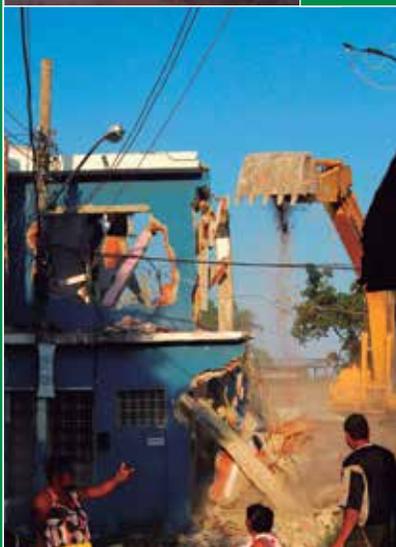




Plano Popular da Vila Autódromo 2016

PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO, ECONÔMICO, SOCIAL E CULTURAL



Plano Popular da Vila Autódromo

Plano Popular da Vila Autódromo

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO,
ECONÔMICO, SOCIAL E CULTURAL**

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E PESCADORES DA VILA AUTÓDROMO





Sumário

Apresentação	9
Vila Autódromo: uma história de luta	11
Princípios e Objetivos do Plano Popular da Vila Autódromo (PPVA)	25
A. PROGRAMA HABITACIONAL	35
B. PROGRAMA DE SANEAMENTO, INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE	38
C. PROGRAMA DE SERVIÇOS PÚBLICOS	40
D. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL E COMUNITÁRIO	45
Ficha técnica	49



Fotos: Guina Ramos



Apresentação

A Vila Autódromo é uma comunidade unida e organizada que, por meio de mobilizações coletivas, alcançou várias conquistas durante os mais de 25 anos de sua existência.

A comunidade acumula um histórico de resistências às tentativas de remoção arbitrária por parte da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. O Plano Popular da Vila Autódromo é um momento a mais desta longa luta.

**O Plano da Vila Autódromo é um Plano Popular.
É a comunidade da Vila Autódromo que decide e estabelece as prioridades!**

A primeira versão do Plano Popular foi elaborada pelos moradores, em oficinas e assembleias, e ficou pronta em dezembro de 2011. O Plano mostrou que nós, moradores da Vila Autódromo, temos o direito e a real possibilidade de continuar existindo, em condições adequadas de urbanização, serviços públicos e acesso ao desenvolvimento econômico, social e cultural.

Nós, moradores da Vila Autódromo, assumimos o desafio de realizar um planejamento onde mostramos a cidade que queremos, a que temos direito, e como construí-la.

Para elaborar e levar adiante este PLANO POPULAR DA VILA AUTÓDROMO, nossa comunidade assume o desafio de elaborar e concretizar um novo tipo de planejamento. Agora não são os governantes, os políticos, os empresários, as parcerias público-privadas nem os tecnocratas da Prefeitura que vão dizer o que deve acontecer com a nossa Vila. Agora é a população, que vive

a realidade e as dificuldades do dia-a-dia, quem vai dizer o que é necessário e como deve ser feito. Somos nós que vamos apontar o que queremos em termos de moradia, saneamento e meio ambiente, transporte público, educação, serviços de saúde, cultura, e tudo o mais.

Estamos propondo uma nova forma de construir uma CIDADE DEMOCRÁTICA e uma nova forma de PLANEJAR A CIDADE. Estamos afirmando nosso direito de decidir nossos destinos, os destinos de nossa heroica VILA AUTÓDROMO e de nossa maravilhosa cidade do Rio de Janeiro.

Este PLANO POPULAR DA VILA AUTÓDROMO nasce da comunidade, mas nasce também da troca de experiências e conhecimentos entre a comunidade e duas universidades públicas. Para a preparação deste PLANO POPULAR DA VILA AUTÓDROMO, contamos com a assessoria do NEPLAC/ETERN/IPPUR/UFRJ (Núcleo Experimental de Planejamento Conflitual do Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro) e do NEPHU/UFF (Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos da Universidade Federal Fluminense).

Esta é a versão atualizada do PLANO POPULAR que, em um processo contínuo de planejamento, ajusta cada programa e cada projeto de acordo com o andamento do conflito. E vamos ter que lutar muito para tornar estes projetos realidade. Somente assim, PLANEJANDO E LUTANDO, LUTANDO E PLANEJANDO vamos afirmar o NOSSO DIREITO A MANTER E DESENVOLVER A VILA AUTÓDROMO, NOSSO DIREITO À CIDADE.

Falta crédito

Foto: ????????



Vila Autódromo: uma história de luta

A Conquista do Direito à Moradia

A origem da Comunidade da Vila Autódromo remonta à ocupação da Lagoa de Jacarepaguá, ocorrida no início da década de 1960. Denominada pelos pescadores de Lagoinha, na época a área era totalmente desprovida de infraestrutura (não tinha energia elétrica, transporte, água encanada) e praticamente deserta.

Em 1975, com o aterro de partes das lagoas existentes, a construção do Autódromo de Jacarepaguá e de um conjunto residencial da Aeronáutica, os pescadores foram empurrados para uma faixa localizada entre os muros do Autódromo e a margem da lagoa. Ainda na década de 1970, as grandes obras realiza-

Foto: Acervo do Plano Popular



das na região atraíram inúmeros trabalhadores e provocaram o deslocamento de diversos núcleos de pescadores que fundaram novas colônias e/ou se integraram àquelas já existentes na área.

Fruto da mistura de pessoas de diferentes origens, a Vila Autódromo se organizou enquanto comunidade formal a partir da criação, em 1987, da Associação de Moradores e Pescadores da Vila Autódromo (AMPAVA). Com a Associação regularmente constituída, com estatuto, sede própria e ampla representatividade, alcançamos significativas melhorias na infraestrutura local: luz elétrica, fossas sépticas e sumidouros, telefone, igrejas e registro na Marinha e no Ibama para os sessenta pescadores profissionais remanescentes. O abastecimento de água foi resolvido pelos próprios moradores com a implantação de rede rudimentar de água.

Foto: Acervo do Plano Popular



Em 1989 foram assentadas na área várias famílias oriundas da Comunidade Cardoso Fontes, Jacarepaguá. Em 1994, a antiga Secretaria da Habitação e Assuntos Fundiários do RJ assentou legalmente na Vila Autódromo mais sessenta famílias. Em 1997 cento e quatro famílias receberam titulação do Governo do Estado. Em 1998 os moradores da faixa marginal da Lagoa receberam Concessão de Uso Real por noventa e nove anos da antiga Secretaria da Habitação e Assuntos Fundiários do RJ, publicada no D.O. de 31/12/98. Em 12/01/2005 a Câmara Municipal do Município do Rio de Janeiro decretou parte da comunidade Área de Especial de Interesse Social por meio da Lei Complementar nº 74/2005.

Tentativas de remoção: argumentos que não se sustentam

O reconhecimento do direito à moradia dos moradores da Vila Autódromo, pelo Governo do Estado, proprietário das terras onde se assentou a comunidade, não impediu sucessivas tentativas de remoção da parte da Prefeitura do Rio de Janeiro. Os argumentos e justificativas foram variados ao longo dos anos, e manifestamente inconsistentes.

A primeira tentativa formal foi em 1993, quando a Prefeitura abriu processo judicial alegando que a comunidade estaria causando “dano estético e ambiental” à Lagoa de Jacarepaguá e seu entorno. Na preparação dos Jogos Pan-Americanos de 2007, resistimos a novas ofensivas da Prefeitura associada a incorporadores imobiliários.

Com o anúncio, em 2009, da realização das Olimpíadas 2016 no Rio de Janeiro, a Prefeitura afirmou a necessidade de remoção de mais de 3.500 famílias de 6 comunidades das Zonas Oeste e Norte da cidade, incluindo a Vila Autódromo. O argumento, contido no “Plano de Legado Urbano e Ambiental” para os jogos, era a destinação da área para a ampliação das Avenidas Abelardo Bueno e Salvador Allende.

Corroborando este “projeto” da Prefeitura, o Plano Estratégico de Governo 2009-2012, apresentado pelo Prefeito Eduardo Paes em 5/12/2009, colocou entre suas metas a de “reduzir em 3,5% as áreas ocupadas por favelas no Rio”. A Vila Autódromo foi incluída na relação das 119 favelas a serem removidas integralmente até 2012, em função de “estarem em locais de risco de deslizamento ou inundação, de proteção ambiental ou destinados a logradouros públicos”¹. O Prefeito passou a afirmar que a Vila Autódromo estaria em área de risco, mas nunca apresentou comprovação técnica.

Em fevereiro de 2010, organizamos uma manifestação, em frente à sede da Prefeitura, e fomos recebidos pelo Prefeito. Na reunião, o ele afirmou que a remoção seria uma exigência do Comitê Olímpico Internacional. Acenou, entretanto, com a possibilidade de diálogo e da busca de alternativas.

¹ Disponível em: <http://oglobo.globo.com/rio/prefeitura-removera-119-favelas-ate-fim-de-2012-3072053#ixzz1giwxci35>



Em março de 2010, foi realizada reunião com a presença do Prefeito, do Secretário de Habitação, representantes da comunidade, Defensoria Pública e movimentos de luta contra as remoções. O Prefeito reafirmou sua disposição para dialogar e para avaliar alternativas apresentadas pelos moradores, embora tenha deixado claro seu plano de remover a comunidade para local próximo. O Secretário de Habitação alegou que seria impossível urbanizar a Vila Autódromo, por estar entre dois rios.

No mesmo mês, em nova reunião, com o Secretário Especial da Rio 2016, Secretaria de Habitação, Defensoria Pública, Núcleo Piratininga e da Comunidade Pitimbu, surgiu mais um argumento: a comunidade não poderia ficar pois seria uma ameaça à segurança dos jogos (Parecer Técnico: Vila Autódromo: o Direito à Moradia, o Direito à Cidade e a Rio 2016; p. 3).

Todos os argumentos da Prefeitura do Rio de Janeiro foram consistentemente refutados por um parecer elaborado pela equipe técnica de apoio à Defensoria Pública, que inclusive subsidiou uma notificação enviada ao Comitê Olímpico Internacional em meados de 2010.

O Plano Popular: a permanência é possível

Em agosto de 2012, o Plano Popular da Vila Autódromo foi lançado publicamente e o Prefeito Eduardo Paes aceitou receber os moradores para uma audiência, acompanhados da Defensoria Pública, da assessoria técnica do plano e do Comitê Popular da Copa e Olimpíadas. O Prefeito não aceitou o pedido dos moradores de montar uma comissão técnica para a avaliação do plano, mas se comprometeu a dar uma resposta dentro de 45 dias.

A resposta prometida não foi dada e, em novembro de 2012, a Empresa Olímpica Municipal, em coletiva de imprensa, divulgou o novo “Master Plan” do Parque Olímpico, sem as vias cortando a Vila Autódromo, mas com a área ocupada por estacionamentos, Centro de Mídia e estruturas provisórias. Em dezembro de 2012, a Prefeitura lançou o conjunto habitacional Parque Carioca, do programa federal Minha Casa, Minha Vida, afirmando que toda a comunidade seria reassentada no local. Vários jornais noticiaram que a Vila Autódromo seria totalmente removida até fevereiro de 2014. A maioria das cerca de 500 famílias não aceitou o conjunto e defendeu a implantação do Plano Popular.

Foto: Renato Cosentino, 2012



A Associação de Moradores convidou, então, representantes de entidades profissionais e acadêmicas para realizar uma avaliação técnica do Plano Popular, em comparação com a proposta de reassentamento da Prefeitura. Foi formado o Grupo de Trabalho Acadêmico Profissional Multidisciplinar (GTAPM), composto pelas seguintes entidades: Associação Brasileira de Antropologia (ABA), Associação dos Geógrafos do Brasil (AGB), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR), Conselho Regional de Serviço Social (CRESS), Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio de Janeiro (SENGE), Sindicato dos Engenheiros no Estado do Rio de Janeiro (SARJ).

Após cinco meses de trabalho, e analisando documentos disponibilizados pelo Plano Popular, pela Prefeitura e pela Caixa Econômica Federal (sobre o conjunto Parque Carioca), o GTAPM conclui que **o Plano Popular melhor atende aos princípios do direito à cidade, função social da propriedade e construção de uma cidade democrática, socialmente integrada e ambientalmente responsável**; e recomenda que se priorize a urbanização da Vila Autódromo e sua integração com o bairro, especialmente com o futuro Parque Olímpico.

Depois do lançamento do Parque Carioca, a Prefeitura aumentou a presença de funcionários na comunidade, mal preparados ou mesmo orientados para desinformar, disseminando boatos e ameaças para forçar a realização de cadastros para a remoção. A resistência se mantinha forte e poucos moradores cederam.

Uma nova esperança veio com as manifestações que tomaram as ruas da cidade em junho de 2013. Diante da nova e surpreendente conjuntura, o Prefeito viu-se pressionado a dar respostas às denúncias de remoções violentas na cidade, recebeu novamente os moradores da Vila Autódromo e, pela primeira vez, mostrou-se disposto a ouvir e alterar os planos para o local. Foram realizadas reuniões de negociações: de nosso lado, estavam presentes a Associação de Moradores, a Defensoria Pública do Estado, e as assessorias técnicas do NEPLAC e NEPHU; do lado da Prefeitura, estavam os secretários municipais de habitação, urbanismo, meio ambiente, além de representantes da Empresa Olímpica Municipal e do Instituto Rio Águas.

Durante o mês de agosto e setembro foram realizados 10 encontros, dois deles com a presença do próprio Prefeito, nos quais nossas propostas e a da Prefeitura

foram discutidas. Durante o processo, a Prefeitura apresentou uma nova proposta. Nem centro de mídia, nem BRTs, mas um projeto que eliminaria a ocupação ao longo da orla e cercaria a área remanescente por um conjunto de grandes vias a dois ou três metros acima do nível da comunidade. Neste proposta não havia previsão de acesso viário de qualquer tipo (automóvel ou pedestre) para os moradores, já que a área seria isolada do entorno, criando-se um verdadeiro gueto. Por outro lado, a Prefeitura continuava sonegando informações, recusando-se a apresentar os estudos de impacto ambiental do projeto. Os mapas com as propostas eram imprecisos, sem cotas e sem identificação exata de quais imóveis seriam demolidos.

De repente, após o 10º encontro, as reuniões foram encerradas de forma abrupta pela Prefeitura sem que nenhuma proposta do Plano Popular fosse acatada, ou sequer discutida.

As pressões para a remoção aumentaram, com a presença diária de assistentes sociais na comunidade. A prefeitura passou a oferecer aos moradores, em um primeiro momento, apartamentos no conjunto habitacional Parque Carioca. Prometeu indenizações no valor de mercado, ou reassentamento na própria comunidade, com a urbanização, das famílias atingidas pelas obras. A maioria dos moradores não aceitou a proposta. Não havia justificativa técnica nem legal para que nós abrissemos mão do direito à nossa casa e à comunidade que construímos.

Foto: William Santos



Em dezembro de 2013, veio uma conquista para a Vila Autódromo: o Plano Popular recebeu o Primeiro Lugar do prestigioso prêmio internacional Urban Age Award — Rio de Janeiro, conferido pela *London School of Economics* e pelo *Deutsche Bank*. A decisão da comunidade foi utilizar o prêmio em dinheiro recebido para a reforma da Associação de Moradores e para a construção de uma Creche Comunitária.

As pressões para a remoção

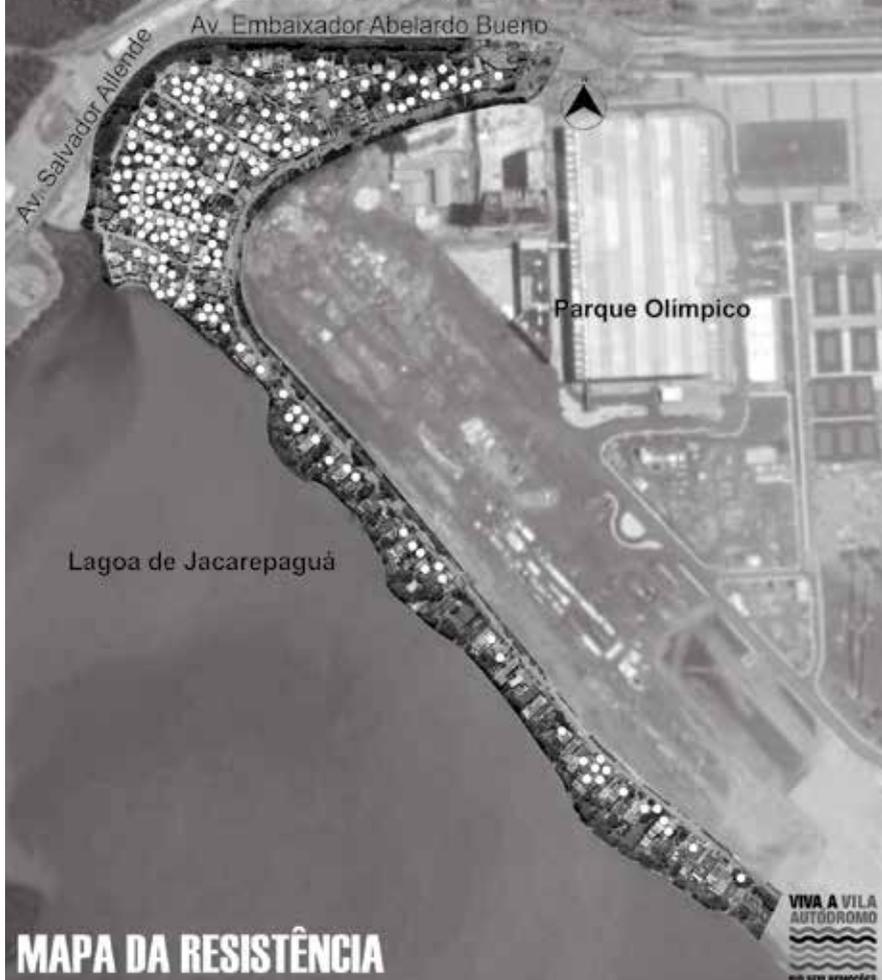
Para pressionar os moradores a aceitar o apartamento no Parque Carioca e começar a remoção, a Prefeitura mobilizou diversas estratégias, envolvendo sedução, ameaças e pressões de diversos tipos. Levou as famílias de van para conhecer o stand com um apartamento decorado (caso único desse programa habitacional), contratou moradores da comunidade para atuar no convencimento dos vizinhos, colocou um exército de assistentes sociais para ir diariamente de casa em casa, fazendo promessas e ameaças. As ameaças incluíam dizer que os últimos ficariam com os apartamentos menores e piores e que, até setembro de 2014, não restaria nada da comunidade.

As estratégias da Prefeitura começaram a surtir efeito. Moradores das áreas mais precárias, com casas menores, começaram a ceder. Moradores ameaçados, ou mesmo cansados dos problemas de infraestrutura da comunidade, causados pelo descaso da própria Prefeitura, começaram a avaliar que a segurança do novo apartamento seria melhor. As primeiras mudanças aconteceram em 26 de março de 2014, das 200 famílias aceitaram os apartamentos no Parque Carioca.

Renovação da resistência

A maior parte dos moradores da Vila Autódromo não aceitou a oferta do Parque Carioca e continuou organizada para cobrar do Prefeito a promessa de urbanização. O novo argumento do Prefeito para justificar a remoção, divulgado

FAMÍLIAS que DESEJAM
PERMANECER: **187**
PESSOAS que DESEJAM
PERMANECER: **596**



MAPA DA RESISTÊNCIA

na mídia, era de que não havia mais famílias que queriam ficar na Vila Autódromo, o que não era verdade.

Passamos a nos reunir semanalmente para trocar informações, desmentir boatos e fortalecer a resistência. Em mutirão, junto com apoiadores, foi feito o levantamento de quantas famílias desejavam ficar, registrado no **Mapa da Resistência** (maio de 2014).

A prefeitura passou a encontrar resistência em convencer novas famílias a mudar para o Parque Carioca e então aumentou a pressão, concentrando suas ações em negociações individuais das indenizações. As informações oficiais nunca chegavam, mantendo o clima de medo sobre o que aconteceria com os que não negociassem.

Com o avanço das demolições, aumentaram o caos e a degradação das condições de vida dos que ficam. As demolições estão sendo feitas pela Prefeitura deixando entulhos no local, criando assim situações de risco para os moradores. O tráfego de caminhões e as obras do Parque Olímpico têm afetado quase diariamente o abastecimento de água, com rompimentos nos canos instalados pela comunidade. Os serviços públicos também começaram a ser cortados, diminuindo a coleta de lixo e a manutenção da rede elétrica. A iluminação pública tem sido cortada com frequência, gerando insegurança para as famílias e, mais

Foto: Guina Ramos





de uma vez, os moradores tiveram que impedir a retirada dos postes de luz. Essas condições foram denunciadas à Justiça, mas sem resultado.

Em março de 2015, a Prefeitura publicou os decretos nº 39.851, 39.852 e 39.853 definindo como de utilidade pública para desapropriação 48 casas, forçando a negociação sob risco de desapropriação judicial. Em 3 de junho de 2015, oficiais de justiça, escoltados pela guarda municipal, chegaram para a remoção forçada, sem aviso prévio de uma casa. Os moradores cercaram a casa, em apoio à família ameaçada, e os guardas municipais avançaram com violência. Vários moradores ficaram feridos, mas a demolição foi impedida.

Os moradores denunciam a presença ostensiva da Guarda Municipal, que em claro desvio de suas funções, tem sitiado partes da comunidade, impedido a livre circulação e agredido moradores. A Guarda Municipal tem impedido o acesso dos moradores às casas que vão ser demolidas ou descaracterizadas, impedindo assim o exercício de nosso direito de comprovação da presença de engenheiro ou arquiteto responsável, e mesmo de oficial de justiça.

As pressões, contudo, não cessaram, e mais casas foram demolidas até o final de 2015, acentuando o clima de apreensão.

O Plano Popular 2016

O ano Olímpico de 2016 começa na Vila Autódromo com uma resistência forte de 50 famílias que não aceitam nenhum tipo de negociação para abrir mão de seus direitos. O Prefeito Eduardo Paes continua afirmando que quem quiser poderá ficar na Vila Autódromo², mas **se recusa a apresentar o plano de urbanização e diariamente intimida os moradores.**

Nós moradores que lutamos e resistimos na Vila Autódromo apresentamos essa nova versão do nosso **Plano Popular de Desenvolvimento Urbano, Econômico, Social e Cultural** para mostrar que a Vila Autódromo fica, e para cobrar do Prefeito o início da urbanização. Reafirmamos que é possível urbanizar a Vila Autódromo. É nosso direito, e apresentamos aqui o projeto.

Fotos: Guiina Ramos



² Veja nas entrevistas com o Prefeito: <http://bbc.in/1MocJ73>; <http://www.rioonwatch.org/?p=26453>

Foto: ????????



Falta crédito



Princípios e Objetivos do Plano Popular da Vila Autódromo (PPVA)

- 1 O PPVA é resultado e expressão da luta dos moradores da Vila Autódromo. São os moradores que decidem sobre os objetivos, programas, projetos, alternativas e prioridades.
- 2 O PPVA 2016 rejeita a remoção involuntária de qualquer morador, reafirma o direito e a possibilidade da permanência da comunidade, com o reassentamento das famílias afetadas pelas obras viárias dentro dos novos limites da comunidade.
- 3 Os moradores da Vila Autódromo terão acesso a moradia adequada dentro da comunidade, independentemente de sua condição de ocupação atual, área ocupada e renda.
- 4 Os moradores da Vila Autódromo terão acesso a serviços e equipamentos públicos e a atendimento às necessidades de saúde, educação e assistência social.
- 5 Os moradores da Vila Autódromo terão garantia de condições adequadas para a realização de atividades econômicas dentro da comunidade, e condições de transporte e acessibilidade para o trabalho.
- 6 Os moradores da Vila Autódromo terão garantia de acesso a espaços públicos e condições para o desenvolvimento de atividades de cultura, esporte e lazer na comunidade, e condições de acesso aos equipamentos públicos da cidade;
- 7 O PLANO afirma os direitos dos moradores à moradia e assegura a integração da comunidade à cidade e aos bairros vizinhos.
- 8 O PPVA e a comunidade da VILA AUTÓDROMO estão abertos à colaboração de outros setores da sociedade e outros movimentos,

nacionais e internacionais, que lutam contra as remoções, pelo direito à moradia e à cidade.

- 9 O PPVA afirma à sociedade e às autoridades públicas a competência, criatividade e força dos moradores da Vila Autódromo.
- 10 O PPVA é parte da luta de todas as comunidades da cidade do Rio de Janeiro, do Estado e do país contra a violação do direito à moradia e pelo respeito dos direitos humanos nos projetos voltados para a Copa 2014 e para os Jogos Olímpicos 2016.

DIREITO À MORADIA

- A Constituição Federal de 1988 estabelece a **moradia como direito social fundamental**, em seu artigo 6º.
- Resolução da Assembleia Geral da ONU de 1966, subscrita pelo Brasil em 1992, defende o direito de todos à moradia adequada, caracterizada pelo custo acessível, pela disponibilidade de serviços e infraestrutura, acessibilidade, localização e adequação cultural da habitação. Inclui nesse conceito a **segurança jurídica da posse, e proteção ao cidadão das ameaças e remoções forçadas**.
- As Leis Federais 11.124/ 2005, 11.481/2007 e 11.977/2009, além da Constituição Estadual e da Lei Orgânica Municipal, determinam a **utilização prioritária de terrenos de propriedade do Poder Público para a habitação de interesse social**.
- Os moradores da Vila Autódromo têm títulos de **Concessão de Direito Real de Uso**, um instrumento de Política Urbana, utilizado em processos regularização fundiária, que dá o direito ao uso de terras públicas para moradia popular. Com previsão legal no Decreto-Lei nº 271/1967, Art. 183 da Constituição de 1988, Art. do Estatuto da Cidade e Art. 7º da Lei 11. 481/2007.
- A Vila Autódromo foi declarada uma **Zona de Especial Interesse Social (ZEIS)** para moradia popular mediante a da Lei Complementar Nº 74/2005 do Município do Rio de Janeiro. As ZEIS tem previsão legal no Art. 182 da Constituição de 1988, Art. 4º, inciso V, alínea f do Estatuto da Cidade (Lei 10.257/2001) e Art. 47, inciso V da Lei 11.977/2009.

Elaboração do Plano

Primeira versão do Plano Popular (2011-2012)

A elaboração do Plano Popular da Vila Autódromo nasceu do encontro entre a Associação de Moradores e Pescadores da Vila Autódromo (AMPVA), o Neplac — Núcleo Experimental de Planejamento Conflitual, do ETTERN/IPPUR/UFRJ (Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro) e o NEPHU/UFF (Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos da Universidade Federal Fluminense). Em sua trajetória, o PPVA contou com o apoio e a colaboração de inúmeras entidades e colaboradores, que estão na luta com a Vila Autódromo, destacando-se o Núcleo de Terras e Habitação da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, que vem atuando na defesa jurídica da comunidade, sempre reconhecendo as decisões dos moradores expressas no Plano Popular.

A ideia que orienta toda a metodologia de elaboração do Plano Popular, em todas as suas versões é a de que o PLANEJAMENTO POPULAR É POSSÍVEL, que os moradores e a comunidade detêm um saber que pode embasar um plano tecnicamente consistente. Por isso, as atividades têm permanentemente como objetivo a formação e qualificação de um grupo de **planejadores populares** da comunidade. Estes planejadores populares são apoiados e assessorados tecnicamente por profissionais, professores, pesquisadores e estudantes universitários.

Assim, o planejamento urbano deixa de ser monopólio de políticos e tecnocratas, para se transformar em instrumento da luta popular.

Lutar para Planejar e Planejar para Lutar!

Fotos: Arquivo do Plano Popular



Foto: Guina Ramos



O Plano Popular começou a ser elaborado em outubro de 2011, no encontro dos moradores com sua assessoria técnica. Em assembleia com os moradores, foi apresentada e debatida a proposta de planejamento popular, com a definição das etapas. Em todas as etapas os moradores foram assessorados por profissionais, pesquisadores e estudantes das áreas de arquitetura e urbanismo, planejamento urbano, assistência social, desenvolvimento econômico e social.

Na etapa de diagnóstico, foram realizados levantamentos de campo, de bases cartográficas e documentos, e realizado um cadastramento das famílias. Em reuniões, grupos de trabalho e oficinas, foram identificados os principais problemas do bairro, as necessidades, desejos, e possíveis soluções. Foram produzidas cartografias coletivas e relatos de reuniões que orientaram a preparação da etapa de propostas.

A etapa de propostas começou com o reconhecimento e aprovação do diagnóstico, a partir do qual foram debatidas as alternativas para a proposição de soluções por eixo temático: (1) Habitação e saneamento básico; (2) Transporte, acesso a serviços públicos, lazer e cultura; (3) Mobilização, organização popular e comunicação. O detalhamento das alternativas foi apresentado em assembleia em dezembro de 2011, no Plano Popular da Vila Autódromo — Versão Preliminar. Essa primeira versão já demonstrava a viabilidade de permanência com a urbanização, mas considerando diferentes cenários e alternativas de soluções técnicas, a serem detalhadas, debatidas e definidas com os moradores nas etapas seguintes.

Em janeiro de 2012 foi instaurado o Conselho Popular do Plano, que ajudou a detalhar as alternativas técnicas propostas, a realizar reuniões temáticas e preparar as assembleias para a tomada das decisões que levariam ao desenho final do plano. Em assembleia, os moradores aprovaram o Plano Popular de Desenvolvimento Urbano, Econômico, Social e Cultural, reconhecendo o projeto do Parque Olímpico, os condicionantes ambientais à regularização fundiária, e as mudanças necessárias no desenho do loteamento para atender plenamente às necessidades identificadas no diagnóstico para a melhoria das condições de vida e integração à cidade. O Plano Popular foi concluído e lançado em agosto de 2012.

Resultado de um processo de planejamento popular, o plano reconhece o direito à moradia e à cidade de todas as famílias moradoras da Vila Autódromo, prevê a urbanização de toda a área, a produção de 82 novas unidades para





PLANO POPULAR DE VILA AUTÓDROMO

PROGRAMA HABITACIONAL / PROJETO URBANÍSTICO

SITUAÇÃO - VILA AUTÓDROMO E PARQUE OLÍMPICO

ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DE VILA AUTÓDROMO

ASSESSORIA TÉCNICA: NEPHU/UFF e IPPUR/ETERN/UFRJ

Plano Popular da Vila Autódromo – Plano de Desenvolvimento Urbano, Econômico, Social e Cultural, agosto de 2011.

reassentamentos na própria comunidade, a recuperação ambiental da faixa marginal do córrego Pavuninha e da Lagoa de Jacarepaguá, a produção de 82 novas unidades para reassentamentos, própria comunidade e a implantação de áreas de uso comunitário, esporte e lazer. O programa de urbanização e recuperação ambiental, construção de habitações, reforma e ampliação da associação e construção de creche comunitário foi então estimado em R\$13.526.000,00. Além das 82 famílias reassentadas, 54 famílias teriam os lotes parcialmente afetados pelas obras de urbanização, mas com área suficiente para permanecerem no local, e as demais famílias seriam mantidas nas suas casas. Uma área de 23mil m2 da Faixa Marginal da Lagoa e da Beira do Córrego Pavuninha seriam recuperadas, seguindo a Resolução CONAMA no. 369/2006.

O processo de revisão do Plano Popular: Reafirmação da Permanência Possível (2014-2016)

O conflito com a Prefeitura fez com que o Plano tivesse que ser revisto diversas vezes, em função da alteração das condições existentes provocadas pelos tratores e caminhões que destruíram quase toda a Vila Autódromo.

As diversas versões do Plano Popular divulgadas entre 2014 e 2015 vêm em resposta à nova situação da comunidade, após a remoção parcial e realização de negociações individuais que levaram à diminuição do número de famílias moradoras.

Agora, em fevereiro de 2016, apresentamos uma versão consolidada do processo de revisão do nosso Plano, com a apresentação dos programas, soluções e projetos previstos.

Plano Popular 2016: A Vila Autódromo Fica!

No Plano Popular 2016, as construções existentes são respeitadas e o loteamento é redesenhado para garantir uma área mínima de 250 m2 para todos os lotes, visando melhorar as condições de moradia. A área da Associação de

Moradores é mantida, com a construção da nova creche e áreas de espaço multiuso, assim como reservadas áreas para recreação, espaço cultural, horto comunitário e espaço para reciclagem de resíduos. Estão previstas a regularização dos serviços públicos, a instalação de redes de água, esgoto e drenagem, bem como a plena acessibilidade.

A seguir, são apresentadas as propostas do Plano Popular da Vila Autódromo 2016 para cada programa: Habitacional; Saneamento, Infraestrutura e Meio Ambiente; Serviços Públicos; Desenvolvimento Cultural e Comunitário. As soluções encontradas demonstram a viabilidade da permanência da Vila Autódromo e indicam formas possíveis de mobilização comunitária para avançar na implementação do Plano



Foto: Uriel Martínez, 2015

Falta crédito

Foto: ?????????



A. PROGRAMA HABITACIONAL

As condicionantes atuais do projeto, determinadas pela nova configuração da Vila Autódromo após as demolições, foram pactuadas em assembleia dos moradores, que identificam as seguintes questões principais:

- Demanda por novas moradias para atender famílias atingidas pelas obras relacionadas ao Parque Olímpico, que não aceitaram a negociação e reivindicam o reassentamento na comunidade;
- Demanda por novas moradias para atender a coabitação;
- Danos na infraestrutura urbana, como abastecimento de água e energia e esgotamento sanitário, durante as demolições;
- Diminuição da habitabilidade e conforto ambiental, após a derrubada das árvores da Avenida do Autódromo e da Rua Beira-Rio.

Soluções e Projetos

Todos os moradores da Vila Autódromo terão acesso à moradia adequada dentro da comunidade, independentemente de sua condição de ocupação atual, área ocupada e renda. A solução adotada contempla os seguintes tópicos:

1. Novo limite da comunidade, considerando o perímetro da Área Especial de Interesse Social — AEIS, delimitada pela Lei nº 74, de 14 de Janeiro de 2005,.
2. Delimitação da nova área urbanizável, considerando as obras de acesso ao Parque Olímpico, o alargamento das Avenidas Salvador Allende e Embaixador Abelardo Bueno e canalização do córrego Pavuninha.

3. Preservação das casas não atingidas pelas obras no novo desenho de loteamento.
4. Destinação dos terrenos vazios prioritariamente para moradias. As áreas livres com dimensões insuficientes para a implantação dos lotes com a dimensão definida pelo projeto ou de equipamentos coletivos serão utilizadas para lazer e recreação.
5. Reassentamento, na própria comunidade, dos moradores que não aceitaram abrir mão dos seus direitos nas negociações com a Prefeitura e desejam permanecer na Vila Autódromo, mas cujas casas estão localizadas nas áreas atingidas pelas obras do Parque Olímpico.
6. Eliminação das situações de coabitação, aluguel e empréstimo, com atendimento a todas as famílias, independente da condição de ocupação atual, garantindo, através de soluções negociadas em assembleias, a habitação adequada a todos os moradores da comunidade.
7. Definição de lote de 250m² para todas as famílias. As casas não atingidas pelas obras serão mantidas, mas com o novo desenho de loteamento, garantindo lotes de 250m². As famílias reassentadas farão a escolha da localização desejada, segundo critérios definidos e decididos coletivamente pela comunidade, em assembleia.
8. Utilização da faixa de afastamento do canal do Córrego Pavuninha como via carroçável.
9. Retificação e reestruturação das vias, respeitando as edificações existentes. A reestruturação deve contemplar soluções de drenagem que serão detalhadas em projeto executivo, após a verificação das mudanças na rede de escoamento pluvial ocasionadas pela construção do Parque Olímpico e das vias do entorno.
10. Destinação de áreas para usos comunitário e institucional. Estão previstos espaços para a implantação de diversos equipamentos comunitários e institucionais, como a Creche Comunitária, o Espaço Multiuso destinado à realização de cursos e oficinas, o Centro Cultural com Espaço de Memória e Verdade, testemunho do processo de demolições e violações de direitos humanos e a Igreja Católica, um espaço de referência na luta pela permanência.

11. Destinação de áreas para parques e praças. Ponto central no plano de urbanização é o replantio de árvores e vegetação nativa, inclusive ao longo do Córrego Pavuninha, em conexão com as áreas verdes projetadas.
12. Manutenção da sede da Associação de Moradores.
13. Manutenção do parquinho.

Fotos: Guina Ramos



B. PROGRAMA DE SANEAMENTO, INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

Água e Esgoto

O saneamento básico sempre foi a principal demanda dos moradores da Vila Autódromo para o projeto de urbanização. Não há atendimento por rede pública de água e de esgotamento sanitário. Toda a infraestrutura existente foi implantada pelos próprios moradores, face à total omissão do poder público. No caso do abastecimento de água, isto acontece apesar das repetidas solicitações à Concessionária e do fato de a adutora estar limítrofe à comunidade. O problema se intensificou devido à ruptura das tubulações existentes, provocada pelo intenso tráfego de veículos de grande porte a serviço das obras do Parque Olímpico, e às demolições realizadas sem os cuidados necessários e exigidos por lei.

O córrego Pavuninha, paralelo à Avenida Abelardo Bueno, principal foco de mosquitos da região, recebe efluentes ao longo de toda sua bacia, já chegando com altos níveis de poluição na comunidade, onde se soma ainda o esgoto dos moradores. As obras de alargamento da Avenida Abelardo Bueno incluíram a retificação do curso d'água, avançando sobre a área da comunidade.

O projeto “Fossa Verde”, administrado pela Fiocruz, foi implementado na Vila Autódromo e interrompido no contexto das demolições. O protótipo da fossa foi destruído e a Fiocruz, que não foi indenizada, exigiu judicialmente, que, no contexto da urbanização da comunidade, a fossa seja novamente implantada pela Prefeitura.

Drenagem

Os casos de alagamentos eram frequentes na parte de cota mais baixa da Vila Autódromo. A solução de drenagem na configuração anterior da comunidade, era possível tecnicamente por meio da elevação da cota da quadra identificada e a implantação de drenagem superficial. As intervenções realizadas

nas vias do entorno e os acessos ao Parque Olímpico alteraram as condições de escoamento das águas e exigem novas soluções.

Com as mudanças das condições de drenagem da região, será necessário estudar e definir soluções adequadas, a partir do fornecimento, pela Prefeitura, de informações técnicas precisas sobre o Parque Olímpico.

Lixo

O acúmulo de lixo e o número insuficiente de locais para recebimento dos resíduos domiciliares são questões de grande relevância na comunidade. A articulação da coleta com a preservação ambiental foi sempre um desejo dos moradores.

Arborização

As árvores plantadas na Avenida do Autódromo pelos próprios moradores e outras vegetações localizadas no interior da comunidade foram arrancadas de maneira irresponsável e arbitrária por funcionários da Prefeitura, a pretexto a das obras do Parque Olímpico. A ausência de arborização diminuiu o conforto ambiental e a habitabilidade da comunidade.

Soluções e Projetos

1. Implantação de rede de abastecimento de água, de modo a atender todos os domicílios da comunidade e assegurar sua ligação com a rede geral pública que serve a região;
2. Implantação de rede de esgotamento sanitário em toda a comunidade e sua ligação com uma estação elevatória situada no ponto mais baixo da Vila Autódromo, de onde será realizada a conexão com a rede geral que atende a região;

3. Implantação de projeto de drenagem integrado ao escoamento pluvial das obras do Parque Olímpico, a fim de evitar que a comunidade sofra eventuais impactos, em função de possível aumento de vazão.
4. O projeto de pavimentação prevê a utilização de piso intertravado, o que contribuirá também para a absorção das águas da chuva.
5. Implantação de Estação Elevatória de Esgoto.
6. Replântio de árvores ao longo das vias e nas áreas de lazer e recreação projetadas. Na avenida beira rio, a vegetação tem como objetivo adicional a proteção ambiental, sonora e visual da comunidade em relação às avenidas Abelardo Bueno e Salvador Allende.
7. Retomada e ampliação dos projetos “Fossa Verde” e “Horta Comunitária”, projetos de esgotamento ambientalmente responsável e de agricultura urbana, desenvolvidos na Vila Autódromo pela Fiocruz. Destinação de espaço para a implantação de projeto de coleta seletiva, armazenamento e reciclagem de lixo, articulado com a comercialização de produtos coletados e/ou reciclados.

C. PROGRAMA DE SERVIÇOS PÚBLICOS

Os problemas e necessidades com relação a equipamentos e serviços públicos podem ser apenas parcialmente solucionados na própria comunidade, sendo necessário melhorar a acessibilidade às demandas não atendidas e aos principais centros de comércio e serviços dos bairros próximos e da cidade, de maneira geral.

Educação

As instituições públicas de ensino na região são insuficientes para atender a demanda de Ensino fundamental e, principalmente de Ensino Infantil, que atende às crianças na faixa etária de 0 a 6 anos. A Escola Municipal Roberto Burle Marx (Rio 2), por exemplo, tem apresentado insuficiência de vagas

para atender a demanda da região, de forma que as famílias são obrigadas a recorrer a outras escolas mais distantes — em Curicica, Jacarepaguá e outros bairros da extensa Zona Oeste, o que ocasiona despesa adicional com transporte. A demanda por escola municipal e ainda de melhorias no transporte público para facilitar o acesso aos equipamentos existentes é frequentemente mencionada pelos moradores.

A demanda por cursos de formação e qualificação profissional para jovens e adultos também foi identificada, assim como cursos extracurriculares para crianças e adolescentes, além de atividades culturais e de lazer integradas às atividades educativas.

Saúde

Além das demandas de saneamento básico, fundamentais para a saúde da população, é preciso melhorar o acesso ao atendimento médico. Os postos de saúde mais próximos estão localizados em Vargem Grande, no Tanque ou na Cidade de Deus, o que exige duas viagens de ônibus.

Para melhorar as condições de saúde da população é preciso também oferecer mais opções de esporte e lazer dentro da comunidade, não apenas para crianças, adolescentes e jovens, mas também para os adultos e, especialmente, para os idosos.

Transporte e acesso ao trabalho, ao lazer e aos bens e serviços da cidade

A necessidade de melhoria nos transportes públicos é uma demanda antiga da região. A insuficiência das linhas de transporte coletivo e poucos ônibus dificultam o acesso ao trabalho, ao comércio, aos bancos e outros serviços em Jacarepaguá, na Barra da Tijuca, na zona sul e no centro da cidade.

Além disso, recentemente foi eliminada umas das principais linhas de ônibus que servia a a região da Vila Autódromo, dificultando ainda mais a mobilidade dos moradores.

No âmbito da mobilidade urbana na região, destaca-se a desarticulação entre os terminais que conectam os BRTs Transolímpica e Transcarioca, não estando claro a forma como será realizado o acesso dos pedestres/moradores da Vila Autódromo.

O intenso trânsito das Avenidas Abelardo Bueno e Salvador Allende ocasiona insegurança, especialmente na travessia em frente à comunidade, onde são comuns os atropelamentos.

Atividades econômicas

As atividades comerciais na Vila Autódromo permanecem ativas, apesar do processo de remoção e das demolições. Os comerciantes não conseguem regularizar suas atividades, pois a Prefeitura não emite os alvarás definitivos.

Soluções e Projetos

1. Construção de uma creche municipal para atender às crianças da Vila Autódromo e entorno imediato. A creche comunitária será construída com o recurso do Prêmio “Urban Age” da London School of Economics e Deutsche Bank, recebido pela comunidade em 2013. O atendimento das necessidades existentes, contudo demanda a construção de creche municipal.
2. Construção de uma escola municipal de ensino fundamental nas proximidades da comunidade, de modo a atender as crianças da Vila Autódromo e do entorno que não conseguirem vaga na Escola Municipal Roberto Burle Marx. Possibilidade: construção de escola municipal dentro da área do projeto do Parque Olímpico, assegurando a integração comunidade-cidade e assegurando um “legado” educacional do Parque.
3. Projeto de espaço multiuso, inicialmente associado à creche comunitária, para diversas atividades a serem definidas pela comunidade

— cursos de formação profissional, cursos extracurriculares e aulas reforço escolar para crianças, adolescentes e jovens, agência de trabalho e emprego; cooperativa, assim como atividades culturais, exposições, etc.

4. Reforma e ampliação da sede da AMPVA.
5. Inclusão de atividades de educação e lazer no programa de utilização da quadra da AMPVA.
6. Projeto de formação profissional de jovens e adultos, cursos supletivos e de especialização e cursos extracurriculares para crianças e adolescentes. De acordo com a demanda definida pela comunidade, o espaço multiuso projetado será destinado a esse tipo de atividade.
7. Inclusão da comunidade no programa Estratégia de Saúde da Família (médico de família), de modo a facilitar o acesso ao atendimento médico e à medicina preventiva.
8. Implantação de áreas de lazer com mobiliário urbano que permitam recreação e atividades esportivas. As áreas livres e praças devem reservar mais espaço para as crianças e para atividades de outras faixas etárias, como equipamentos de ginástica para a Terceira Idade.
9. Construção de passarela e acessos de pedestres aos novos Terminais do BRT. Manutenção das linhas de ônibus existentes e retorno das que foram extintas para garantir a plena acessibilidade às regiões centrais da cidade que oferecem serviços, comércio e acesso a postos de trabalho.
10. Implantação de ciclovia nas avenidas Salvador Allende e Abelardo Bueno, de forma integrada à malha cicloviária da cidade.
11. Projeto de regularização das atividades econômicas realizadas pelos moradores dentro da comunidade.



Foto: André Mantelli



Foto: André Mantelli

Foto: Guina Ramos

D. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL E COMUNITÁRIO

Na Vila Autódromo, as poucas áreas de lazer existentes foram quase que completamente destruídas pela Prefeitura; daí a necessidade de construção de novas áreas de lazer que contemplem todas as faixas etárias. As áreas comuns que, graças a muita luta, resistiram às demolições foram o parquinho infantil e a quadra de futebol da AMPVA, sem cobertura e com piso de terra batida. Também contamos com igreja católica, que tem abriga várias atividades de resistência.

A comunidade se caracteriza, ao longo de toda a sua história, pela solidariedade e cooperação entre os moradores, o que representa um grande e importante acúmulo de experiências de mobilização, de organização e de ajuda mútua.

Com base nesse verdadeiro patrimônio comunitário, constituído por variados e quase infinitos recursos imateriais, os moradores se organizam em mutirão para limpar as ruas, retirar os entulhos deixados pela prefeitura, consertar de canos quebrados pelo maquinário do Parque Olímpico, combater mosquitos, colocar faixas de protesto nas casas, realizar festas, festivais de rua, almoços, churrascos comunitários, etc.

Vale destacar que, em 2015, moradores e apoiadores da comunidade realizaram dois festivais culturais — o primeiro e o segundo Festival Cultural #OcupaVilaAutódromo). A apresentação de bandas, projeção de filmes, teatro, exposições, grafite, etc propiciaram novas formas de reafirmar a vida construída ao longo dos anos e seu direito a permanecer. Nestes festivais foi lançado um chamado para construção coletiva da campanha #OcupaVilaAutódromo, uma agenda de atividades na comunidade, somando-se às campanhas por um #Rio-SemRemoções, com um grande grito de #VivaàVilaAutódromo.

Durante o primeiro festival cultural, uma moradora criou o lema que se tornou emblemático de todo o processo de luta da comunidade: **A Vila existe, resiste, insiste e re-existe!**

As datas comemorativas do Natal e do ano novo também têm sido comemoradas coletivamente, com um convite à participação dos que acreditam que a cidade deve ser para todos, com respeito ao direito à moradia dos residentes da comunidade.

Outras iniciativas que merecem destaque foram o lançamento da campanha de doação de livros para a construção de uma biblioteca comunitária durante a Bienal do Livro 2015, a requalificação do parquinho, com o apoio de professora e estudantes de arquitetura da Universidade Anhangüera, e a realização de um campeonato de futebol chamado de I Taça Libertadores da Vila Autódromo.

Tudo isso demonstra que, de forma espontânea e criativa, o Programa de Desenvolvimento Cultural e Comunitário da Vila Autódromo já está em andamento, mas precisa ainda de aprimoramentos, conforme discutido e elaborado no Plano Popular.

Soluções e Projetos

1. **Ampliação da Sede da Associação de Moradores e criação de um espaço multiuso** que, junto com a construção da creche comunitária, reserve área para a realização de diversas atividades previstas no PLANO POPULAR, tal como apresentado no Programa Habitacional.
2. **Criação de estratégias de comunicação e mobilização internas** à comunidade, para fortalecer a luta pela permanência . Estudar as possibilidades de retomar a publicação do boletim semanal, a implantação de uma rádio comunitária e outras atividades de comunicação e informação.
3. **Continuidade do desenvolvimento de estratégias de comunicação externa**, especialmente no que se refere à página da Vila Autódromo no Facebook e à alimentação do perfil de nome Nivaldo Macário Oliveira (antes denominado Vila Autódromo Parte II), O objetivo é criar campanhas de apoio à comunidade (#VivaaVilaAutódromo, #RioSemRemoções, #OcupaVilaAutódromo) e dar visibilidade ao histórico da luta pela permanência, aos registros das violações de direitos cometidas pela Prefeitura e às mais diversas iniciativas realizadas na comunidade.
4. Criação de um sítio da comunidade na internet.

5. **Construção de um Centro Cultural da Vila Autódromo**, espaço para a realização de shows, apresentações de teatro, exibição de filmes, aulas e oficinas variadas (música, pintura, fotografia, etc). O centro cultural contará também com uma biblioteca comunitária, com acervo de livros doados para a comunidade.
6. **Aproveitamento dos espaços públicos previstos no Plano para realização de atividades culturais** e criação de novas áreas de sociabilidade:
7. **Previsão do acesso público** aos espaços esportivos instalados nas proximidades da Vila, tanto os que resultaram dos Jogos Pan-Americanos quanto os que serão deixados, futuramente, pelos Jogos Olímpicos.
8. **Estímulo à formação de cooperativa para seleção e comercialização de produtos resultantes do processo de coleta seletiva e reciclagem realizado no espaço destinado no Plano, com o objetivo de ampliar uma cultura de preservação ambiental** que já existe na comunidade e geração de trabalho e renda.
9. **Preservação da memória de luta da comunidade por meio da criação e manutenção de um Espaço de Memória e Verdade** em uma das ruínas das casas destruídas. O objetivo é reafirmar a experiência da Vila Autódromo como referência de luta para outras comunidades ameaçadas por remoções forçadas em toda a cidade.
10. **Manutenção do parquinho infantil**, que se tornou um símbolo da disputa pela permanência da comunidade.
11. **Replântio da antiga Horta**, projeto da Rede Agroecológica de Jacarepaguá em conjunto com a FIOCRUZ, totalmente destruída pela Prefeitura.
12. **Criação de um Horto comunitário**.



Fotos: Guina Ramos





Remoção para implantação de sistema viário de acesso ao Parque Olímpico

Remoção para a canalização do córrego Pavuninha

Remoção para alargamento da Av. Embaixador Abelardo Bueno

Av. Salvador Allende
Av. Embaixador Abelardo Bueno

Urbanização e Reassentamento

Remoção para liberação da frente Hotel 5 estrelas e construção de passarela

Parque Olímpico

Remoção para liberação da vista dos edifícios residenciais pós Olimpíadas

Lagoa de Jacarepaguá

ÁREAS SUPRIMIDAS PELAS REMOÇÕES





LEGENDA

- USO INSTITUCIONAL
- USO COMUNITÁRIO
- USO RESIDENCIAL
- PRAÇAS
- ÁREAS AJARDINADAS
- ESPAÇO PARA RECICLAGEM
- ELEVATÓRIA
- AEIS
- FMP

Ficha técnica

Plano elaborado por:

AMPVA — Associação de Moradores e Pescadores da Vila Autódromo Moradores e comunidades da Vila Autódromo

Presidente: Altair Guimarães

Moradores: Albertina de Souza, Alcides Faustino Gomes, Aldemar Guimarães, Alessandra C. F. de Oliveira, Ana Cristina Lourene, Andresa Ferreira, Angelita Fernandes, Antonia Henriques, Antonio Rosime, Berenice Cezaria da Silva, Bruno Manso de Oliveira, Carlos Martins, Chalone Paula dos Santos, Custodio, Dalva Chrispino de Oliveira, Daniel de Aguiar Resende, Delmo de Oliveira, Denise Costa dos Santos, Eliane S. de Oliveira, Elias da Silva Serafim, Elze, Emerson Claudio Nascimento dos Santos, F. E. de Andrade, Fabrícia Hauck Merdy, Francisco Marinho, Franuelle R. Oliveira das Neves, Fredson Oliveira Silva Filho, Geraldo Batista, Giando de Santana, Heloísa Helena Costa Berto, Hernando Saenz, Inalva Mendes Brito, Iára Regina Português dos S. Dias, Iolanda Sousa Ferreira, Iranice Cadete da Silva, Irene Maria dos Santos, Irene Vieira da Silva, J. Guimarães, Jackeline de Almeida Sampaio, Jairo da Silva, Janaína de Oliveira Reis, Jandine Fukunato, Jane Nascimento de Oliveira, Jefferson E. Ferreira, Jo Guimarães, Joaneli P. da Costa, João da Silva, João Félix dos Santos, Joaquim Nascimento de Abreu, Jorge Candido Dias, Jorge Costa, José Gomes da Silva, José Penteado, José Ronilson da Silva, José Vitorino da Silva, Juliana Arruda Marinho, Jurezinha B. da Silva, Kelly Azevedo da Silva, Luciane Costa Coelho, Lucineide N. Silva, Luiz da Silva, Luiz M., Lindalva dos Santos Lima, Marcelle Lyra, Márcia da Costa, Márcia Lemos de Sá, Marcílio Ferreira da Costa, Márcio Henrique Jesus Mozart, Marcionil Ferreira da Costa, Maria Adriana dos Santos, Maria Alves dos Santos, Maria Aparecida Cardoso, Maria Aparecida Carneiro da Silva, Maria Aparecida

da Silva, Maria da Conceição Q. da Silva, Maria da Penha Macena, Maria das Graças da Silva, Maria do M., Maria Helena Feitosa da Silva, Maria Josefa da Conceição de Melo, Maria Oliveira, Maria Viviane da Silva, Mariza do Amor Divino, Michael Soares do Nascimento, Mônica Leramaz, Nathália Macena da Silva, Nivaldo Ribeiro da Silva, Niro de Almeida, Paula Verônica P. Carvalho, Paulo Garcia, Paulo Roberto, Pedro Costa Berto, Pedro Paulo Franklin, Pérola Luz, Rafaela Silva dos Santos, Renan Reis do Carvalho, Rita de Fatima, Ronaldo, Robson Costa dos Santos, Samuel Flores, Sebastião, Sandra Maria de Souza Teixeira, Sandra Regina Damiano, Severino José da Silva, Sidnei Peixoto de Lira, Simone Silva de Azevedo, Sydemar Lourenço Neto, Sylvio Carlos Montenegro Branco, Tânia Alves, Tereza da Silva, Terezinha Martins, Thiago Pinto, Valeria Alves, Valmeri Barbosa dos Santos, Valter Gonçalves.

Assessoria e apoio:

NEPLAC/ETTERN/IPPUR/UFRJ — Núcleo Experimental de Planejamento Conflitual do Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Coordenação: Carlos Vainer

NEPHU/UFF — Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos da Universidade Federal Fluminense

Coordenação: Regina Bienenstein

Equipe Integrante do Plano

Aguinaldo Ramos, Alice Vainer, Amanda Nesi, Antonio Sequeira Junior, Breno Câmara, Bruna Guterman, Camila Saraiva, Camilla Lobino, Carla Hirt, Cinthia Dimas, Daniel Mendes Mesquita de Souza, Eloisa Freire, Esther Chang, Fabrício Leal de Oliveira, Felipe Nin, Felipe Simões, Felipe Fideles, Fernanda Podzwato, Fernanda Sánchez, Fernanda Souza dos Santos, Francisca Alexandre, Giselle Tanaka, Glauco Bienenstein, Grasielle Grossi, Guilherme Xavier, Heloisa Gama de Carvalho, Igor Matela, Irene Mello, Isabella Rocha, Ivan Zanata, Jackeline Sampaio, Julia Cantarino, Juliana Pereira, Juliana Peres, Klara-Marie Branden-

burger, Leonardo Fontainha, Lilian Romain, Luana Peixoto, Luana Souza, Lucas Faulhaber, Manon Kleynjans , Mariana Medeiros, Marta Arce, Matheus Vargas, Mattheus Bento, Mayã Martins, Micaela Costa, Mirella Furtado, Murilo Ferrari, Natália Oliveira, Natalia Vasconcellos, Nelma Gusmão, Paula Cardoso Moreira, Paula Laiber, Pedro Novais, Poliana Monteiro, Raama Bárbara Crevelande, Regina Valadão, Renato Cosentino, Roberta Santos, Rosane Santos, Thiago Costa Amorim, Thiara Souza Carvalho, Tiago Bastos.

**VIVA A VILA
AUTÓDROMO**



RIO SEM REMOÇÕES

**VIVA A VILA
AUTÓDROMO**



RIO SEM REMOÇÕES

**VIVA A VILA
AUTÓDROMO**



RIO SEM REMOÇÕES